



e-ISSN: 2447-8180

DOI: 10.19180/2447-8180.v4n12020p4-12

Entrevista com Paula Aparecida Martins Borges Bastos

Directions of Outreach at IFF: an interview with Paula Aparecida Martins Borges Bastos

Juliana Gonçalves Vidigal

Editora Assistente

Aline dos Santos Portilho

Editora Associada

Denise Rosa Xavier

Editora Associada

Cadernos de Extensão: *Descreva, por favor, sua trajetória profissional até a chegada na Pró-Reitoria de Extensão*

Paula Bastos: Sou médica veterinária formada pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com mestrado e doutorado em Medicina Veterinária nessa mesma Instituição, na área de “Higiene Veterinária e Processamento Tecnológico de Produtos de Origem Animal”. Em 1994, ingressei no serviço público federal através de concurso público como médica veterinária no quadro técnico-administrativo da educação, atuando no Colégio Técnico Agrícola Ildefonso Bastos Borges (CTAIBB), da UFF, em Bom Jesus do Itabapoana, RJ. No processo de criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, a comunidade interna do CTAIBB decidiu participar da formação, junto com o CEFET-Campos, do Instituto Federal Fluminense (IFFluminense).

Sempre procurei atuar em relação com a comunidade externa, tendo em vista que essa sempre foi uma tônica muito intrínseca na própria identidade do CTAIBB, fazendo com que os seus servidores buscassem realizar suas atividades em constante diálogo com as demandas da região. Ao passarmos a integrar o IFFluminense, como unidade denominada *campus* Bom Jesus do Itabapoana, a concepção se manteve e sempre participei, com essa atenção, em atividades de apoio ao ensino e em atividades de pesquisa e extensão, desenvolvendo vários projetos através de editais propostos pelo IFFluminense. Além disso, participei de comissões e representações do *campus*.

Devo agregar que também sou graduada em Licenciatura em Letras, com especialização em “Texto: Leitura e Produção”, formação essa que busquei desenvolver já atuando no serviço

público federal, como um complemento para minha formação integral cidadã e ampliação de meus conhecimentos, para melhor desenvolver minhas ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão.

Cadernos de Extensão: *Como era o campo da Extensão no período em que foi pró-reitora, na Rede Federal de EPCT e no IFF?*

Paula Bastos: A extensão é um dos pilares da Rede Federal de EPCT, junto com a pesquisa e o ensino, desde sua criação, através da Lei nº 11.892/2008. A extensão permeia as finalidades e características dos Institutos Federais e, conseqüentemente, os seus objetivos. No período em que atuei como Pró-Reitora no IFFluminense, de 2012 a início de 2016, a Extensão na Rede Federal de EPT estava em franca expansão, juntamente com a expansão e consolidação dos diversos novos *campi* que se instalavam pelos vários pontos do país. Posso afirmar que a extensão, através do diálogo e atuação conjunta com a comunidade externa, foi fundamental para que os servidores das Instituições pudessem compreender os territórios em que estavam atuando ou viriam a atuar, desenvolvendo assim, ofertas de cursos e atividades que levassem em consideração os diversos aspectos que permeiam os anseios dessas comunidades.

Além disso, diversos Programas vinham sendo implementados em nível nacional através da ação extensionista da Rede Federal de EPT, induzidos e incentivados pelo MEC. Destaco aqui alguns deles, em especial o Programa Mulheres Mil, que foi amplamente abraçado pelos Institutos que compõem a Rede Federal, os quais compreenderam a importância e necessidade de ações extensionistas voltadas para a população em condições de vulnerabilidade socioeconômica. Esse Programa foi um grande aprendizado para todos nós, pois possibilitou uma rica troca de experiências entre servidores da Rede, as alunas do Programa e também os demais alunos da Rede, ao compartilharem espaços e atividades comuns. No IFFluminense, conseguimos instituir o Programa Mulheres Mil em todas as mesorregiões de nossa atuação e em diversas de nossas Unidades.

Outro Programa, iniciado posteriormente, que a Rede Federal de EPT foi extremamente atuante, é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Com a oferta de Cursos de Formação Inicial e Continuada não apenas em suas Unidades, mas também em diversas comunidades mais distantes dos *campi*, foi possível ampliar o acesso à educação profissional.

Com as experiências acumuladas principalmente no desenvolvimento desses dois Programas, nossa Instituição se fortaleceu no conhecimento e discussão sobre como atuar na Formação Inicial e Continuada, construindo metodologias e abordagens voltadas para a formação integral dos estudantes desses cursos, entendendo que os aspectos profissionalizantes não se dissociam do ser/estar no mundo, ao contrário, são parte da experiência de vida do ser humano.

Quanto aos Programas e Projetos de Extensão, esses sempre se apresentaram como uma das principais formas de atuação na extensão da Rede Federal. Por sua dinâmica e potencial forma de

proposição do fazer extensionista, os programas e projetos possibilitam a atuação de servidores e estudantes nas diversas áreas temáticas e nas mais variadas formas de abordagens, construídas a partir das situações-problema detectadas. É importante destacar que desde sua implantação, o IFFluminense sempre apoiou e estimulou o fazer extensionista de servidores e alunos em Projetos de Extensão selecionados através de Editais Institucionais, com oferta de bolsas para os estudantes.

No período que estivemos na Pró-Reitoria procuramos fortalecer o papel dialógico dos programas e projetos de extensão, estimulando servidores e estudantes envolvidos nessas atividades a ampliar sua relação e vínculo com a comunidade externa, tendo em vista que a extensão possui, como um de seus pilares, a troca de experiências, o que pressupõe o respeito ao conhecimento prévio do indivíduo e da comunidade em que a ação irá se desenvolver, resultando assim, na busca por uma construção coletiva do conhecimento em face das questões levantadas. Procuramos estimular a implantação de programas multicampi, detectando o potencial dos diversos projetos em execução ou a partir de propostas de servidores relacionadas nesse sentido. Um dos exemplos que trago aqui foi o Programa de Astronomia, que nasceu a partir da observação de que alguns *campi* já desenvolviam projetos nessa linha temática riquíssima em interdisciplinaridade e perspectiva multidisciplinar. Nasceu daí a ideia de um Programa que estimulasse o diálogo intercampi, na perspectiva de fortalecer os projetos já existentes e apoiar a implantação do projeto nos demais *campi*, possibilitando maiores trocas e ampliando as ações entre os grupos e desses com a sociedade em geral.

Preciso destacar, também, que as instituições da Rede sempre tiveram uma forte vocação para atividades de extensão na área temática da cultura, já que extensão e cultura estão intimamente associadas. Por esse motivo, o Ministério da Cultura sempre procurou estabelecer um estreito diálogo com a Rede Federal, entendendo o importante papel de suas Instituições integrantes, no apoio e fortalecimento da cultura nos diversos cantos do país para a promoção do Plano Nacional de Cultura, estabelecido pela Lei nº 12.343/2010. No IFFluminense, vários *campi* já desenvolviam ou tinham interesse em desenvolver atividades artísticas e ações culturais, demonstrando o potencial de envolvimento de servidores e estudantes nessas ações. Tendo em vista suas especificidades, em especial naquelas que envolvem um fazer artístico, foram criados editais específicos para oferta de bolsa de extensão nessa área, como por exemplo, o “Programa Arte no *campus*”, estimulando a criação de projetos de extensão em arte voltados para a dança, teatro ou música, que em geral envolvem atividades coletivas e preveem a participação de grande número de alunos.

Também nasceu nessa época o “Programa Coro Jovem do IFFluminense”, um formado por estudantes de vários *campi* e orientados por servidores de vários *campi*: foi uma experiência multicampi interessantíssima, um belo desafio que os organizadores enfrentaram, já renunciando a experiência digital de realizar ensaios virtuais, frente à dificuldade de reunir todo o grupo em encontros presenciais rotineiros. O Coro Jovem se apresentou em vários *campi* do IFFluminense e também em eventos de outras instituições e localidades. Uma dessas experiências foi a apresentação memorável em uma igreja antiga no Centro do Rio, durante o “I Festival Interuniversitário de Cultura” (FestFIC), em 2015.

Esse evento foi promovido pelo Fórum Interuniversitário de Cultura, que reuniu as Instituições de Ensino Superior do estado do RJ em um convênio para promoção e divulgação artística e cultural, em estreito diálogo com a sociedade e do qual o IFFluminense, como não podia deixar de ser, foi integrante. Na promoção da preservação do patrimônio cultural material e imaterial, nasceu o “Programa Gestão Integrada do Patrimônio”, em parceria com o IPHAN-RJ, com importante atuação de estudantes de diversos cursos, como por exemplo, do curso de Arquitetura e Urbanismo, em disciplinas que dialogavam com a temática da preservação envolvendo docente e alunos, além de estudantes de diversos cursos técnicos. Também é dessa época a criação dos Programas Centros de Memória, do Núcleo de Estudos Afrobrasileiro e Indígena (NEABI) e dos Núcleos de Gênero, que se converteram em NUGEDIS.

Cadernos de Extensão: *Havia organização dos pró-reitores da Rede Federal de EPT, com debates e agendas comuns desenvolvidos nos diversos institutos?*

Paula Bastos: Sim, o Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Rede Federal (FORPROEXT), foi criado como um órgão de assessoramento à Câmara Temática da Extensão do Conselho de Reitores (CONIF), sendo um espaço importante para trocas de experiências e proposição de estratégias e políticas norteadoras para a extensão, pensando os grandes temas nacionais e as especificidades do fazer extensionista na Rede Federal de EPCT. Foi nesse contexto que, em uma reunião do FORPROEXT, em 2012, num trabalho coletivo baseado nas experiências e discussões ocorridas nos anos anteriores, foi elaborado o documento “Extensão Tecnológica – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, o qual foi apresentado à Câmara Técnica do CONIF e publicado no ano de 2013. O documento encontra-se atualmente disponível em formato digital.

Ao apresentar discussão e definição de um conjunto de ações desenvolvidas nas diversas Instituições da Rede com sua relação extensionista na sociedade brasileira, o documento passou a ser importante ponto de referência para o desenvolvimento das discussões sobre o fazer extensionista em cada Instituição integrante da Rede. Posteriormente, durante o XIII Encontro do Fórum, em 2015, com base no acúmulo de novas experiências, sentimos a necessidade de atualizar conceitos e classificações, e assim o FORPROEXT elaborou mais um documento para apresentação ao CONIF: “Contribuições para a política de extensão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”.

Os encontros do Fórum sempre foram momentos de discussão de importantes temas para a extensão na Rede. Cito aqui alguns deles: a importância da integração do estudante de nível médio/técnico nos projetos de extensão; a ampliação dos projetos e programas de extensão; a curricularização da extensão; a sensibilização da Instituição como um todo para a importância de se garantir verbas específicas para os projetos e ações de extensão, entendendo suas especificidades

e a relação da extensão com as questões nacionais, regionais e locais. Em todos os momentos o Fórum sempre foi muito aberto e consciente da importância na interação da extensão com o ensino e pesquisa, além de ter um olhar especial para as questões culturais e territoriais, tema tão abrangente e relevante para os Institutos e crucial em sua relação com a comunidade.

É através do Fórum que se pode dimensionar o potencial dialógico das Instituições da Rede com a comunidade, através de seus fazeres extensionistas. Muitas das ações de extensão relacionadas com grandes temas nacionais eram abordadas nos Encontros do Fórum, recebendo convidados que apresentavam o tema e permitiam aos Pró-Reitores conhecerem mais detalhadamente possíveis formas de atuação nas áreas apresentadas. Para citar alguns exemplos, recebemos o professor Paul Singer, falando sobre a Economia Solidária e o potencial de ação da Rede nessa construção, estimulando a criação de Incubadoras Tecnológicas baseadas na economia solidária. Com esse entendimento, o IFFluminense participou e teve sua proposta selecionada em edital promovido pelo CNPq, MCTI e MTE, em 2013, de apoio à formação de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITCP), a qual nasceu voltada para o apoio à organização de mulheres, em especial aquelas egressas do Programa Mulheres Mil. Em outro momento do Fórum, colegas de diversas instituições apresentaram suas experiências nos Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), destacando a importância da extensão na implantação das compras de alimentos da agricultura familiar pelas Instituições através desses programas.

Foi a partir desse encontro e da participação do IFF no “1º Seminário sobre Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar nas Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, realizado no IFSULDEMINAS, com o apoio do CONIF, que iniciamos em nossa Instituição os procedimentos para adesão dessa modalidade de compra de alimentos, resultando, em 2015, na primeira Chamada Pública do IFF para aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar. Eu poderia destacar ainda várias outras temáticas abordadas nos Encontros Nacionais, Regionais e em eventos da Rede, mas para não me alongar demais, vou acrescentar apenas mais uma, ou melhor, duas, que foram as discussões voltadas para a Cultura e os Direitos Humanos.

As Instituições da Rede apresentavam suas importantes experiências, havendo uma rica troca nesse sentido também entre as Pró-Reitorias de Extensão, de forma que buscávamos sempre conhecer as ações desenvolvidas por outras Instituições. Nesse sentido, por exemplo, fui convidada a participar, em março de 2016, do VII Encontro de Coordenadores de Extensão do IFSP, abordando “O papel da extensão nos IFs”. Nesse evento pude observar o grande interesse dos coordenadores em fortalecer o âmbito cultural da extensão e conhecer as experiências do IFFluminense nessa área, dentre as quais as formas de criação e atuação do Programa Centros de Memória.

O Fórum sempre foi bastante propositivo, demandando recursos e apoio para o desenvolvimento de ações de extensão em maior número e qualidade na Rede, além de realizar, constantemente, levantamento e diagnóstico da situação da extensão a partir da escuta dos extensionistas das instituições, de forma a ter um olhar macro da situação em nível nacional, sempre em constante interlocução com a Câmara Temática da extensão do CONIF.

Gostaria de acrescentar que, além da participação no FORPROEXT, também nos fazíamos presentes e atuantes no Fórum de Pró-Reitores das Universidades (FORPROEX), que reúne Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Ensino Superior (IES) do país, abarcando, assim, também os Institutos. Nesses encontros, as questões comuns às IES eram amplamente debatidas e muito relevantes como momento de troca de experiências. Importantes debates se desenvolviam ali, como por exemplo, a curricularização da extensão, uma vez que as Diretrizes Nacionais da Educação (DNE) passaram a instituir sua obrigatoriedade nos cursos de ensino superior e algumas dessas Instituições já começavam a implementar a proposta, compartilhando sua experiência com as demais.

Essa nossa participação também se refletia na participação nos editais do Programa de Extensão Universitária (PROEX), propostos anualmente pelo MEC. Através desses editais, os programas e projetos de extensão selecionados recebiam fomento para o desenvolvimento das ações propostas e também bolsas de extensão para alunos de graduação. O IFFluminense conseguiu através desses editais, desenvolver importantes programas e projetos de extensão coordenados por servidores de vários *campi*.

E por último destacar que em ambos os Fóruns eram abordadas, também, a importância do registro e da divulgação das ações de extensão, em especial no compartilhamento de metodologias e relatos de experiência, de forma que a produção de obras e periódicos que abarcassem a extensão pudessem ter mais espaço e reconhecimento. Assim, durante os encontros do FORPROEX e em eventos da Rede, o Fórum sempre estimulou a divulgação das revistas promovidas pelos Institutos, a fim de que o material publicado pudesse ser mais facilmente acessado em compartilhamento de experiências entre extensionistas de todo o país. No FORPROEX, havia também momentos de encontro entre editores científicos de publicações de extensão das IES, quando ocorriam intensas trocas de experiências e proposições de qualificação das revistas.

Cadernos de Extensão: *Quais foram as motivações que levaram à construção dos programas de Extensão do IFFluminense (Centros de Memória, NEABI e NUGEDIS)?*

Paula Bastos: Cada um desses programas tem uma história particular, sendo todos muito importantes. A ideia de criação do Programa Centros de Memória nasceu a partir das constantes trocas que eu e o Diretor de Extensão, Gustavo Gomes Lopes, tínhamos em nossas reuniões de trabalho. Nossa preocupação sempre foi pensar o IFFluminense em seu território e como essa relação tem importante papel na ação institucional como um todo, e como a extensão, em especial, lida com essas especificidades culturais no território. Cada *campus* já existente do IFFluminense, cada nova unidade que ia se formando ou integrando à Instituição, trazia sua história, sua memória institucional, além de envolver uma memória histórica de seu território. Também não podemos esquecer dos novos servidores e dos alunos de outras localidades, que traziam também toda uma cultura progressista.

Dessa profusão de ideias nasceu a compreensão da necessidade de criar o Programa Centros de Memória, que já nasceu de forma múltipla, pois entendíamos que era necessário que cada Unidade do IFFluminense tivesse seu próprio Centro de Memória, com uma relação estreita e atuante com sua região de atuação. Também acreditamos sempre que a participação dos servidores deveria ser aberta e voluntária, ou seja, ao invés de se constituir em uma indicação de gestão, pensamos nos editais para que os servidores que sentissem afinidade com a proposta pudessem apresentar seus projetos. Os resultados foram muito positivos e desde os primeiros projetos apresentados no primeiro edital, realizado em 2012, pudemos perceber o potencial apresentado pelos colegas nessa realização, que foi se expandindo ao longo dos anos, na medida em que os diversos *campi* foram se integrando ao Programa e que as experiências foram se disseminando em trocas gratificantes com as comunidades interna e externa.

Quanto ao NEABI, sua criação teve por base a necessidade de darmos conta do cumprimento da Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, fundamentados nas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008. Acrescentamos à demanda legal, nossa consciência da necessidade de uma constante reflexão sobre a realidade vivida por nossa sociedade ao longo dos séculos, o que só é possível através da busca pelo conhecimento e seu compartilhamento. Baseados na experiência positiva do Programa Centros de Memória, mantivemos a ideia de termos um núcleo em cada *campus*, na perspectiva de que estes pudessem convergir para uma integração multicampi nas questões conjuntas, mas que também atuassem de acordo com as especificidades culturais e históricas de suas regiões.

Para darmos condições aos Núcleos de atenderem aos objetivos de sua criação e atuarem nos três pilares da Instituição, as Pró-reitorias de Extensão e Cultura, de Pesquisa e Inovação e de Ensino se uniram, e os NEABIs nasceram a partir de um edital integrado entre ensino, pesquisa e extensão, com oferta de bolsas de extensão e pesquisa para estudantes, de modo a formar uma equipe com múltiplos olhares e em plena integração na indissociabilidade dessa tríade. Foi muito interessante perceber as múltiplas abordagens desenvolvidas pelos NEABIs a partir da realidade de cada *campus* em sua relação com a comunidade.

Em relação ao NUGEDIS, esse nasceu de um conjunto de fatores. O primeiro é a condição histórica de discriminação de gênero que nosso país viveu e vive. O segundo foi a oportunidade que tive, durante o período de atuação na pró-reitoria, de conhecer todos os nossos *campi* e os variados cursos ofertados pela Instituição, escutando de colegas e estudantes os problemas que as mulheres enfrentam em diversas profissões no seu dia-a-dia. Eram relatos variados e cito como exemplo, o caso de estágio ou emprego negados a estudantes ou recém-formadas pelo fato de a empresa não oferecer banheiro feminino. Ao invés de criarem condições de receber as mulheres profissionais, as empresas simplesmente optavam por não contratá-las.

Ora, entendi que não podíamos deixar de discutir isso com as jovens estudantes, trazendo para o debate as questões centrais dessa realidade, preparando-as para seu futuro profissional e as formas de lidar com esses problemas que precisam ser superados. Além disso, havia a inquietação que sempre tive de que as instituições educacionais devem estimular a reflexão para a ação. Com a

proposição desses Núcleos seria possível, por exemplo, trazer para a Instituição espaços de debate e reflexão que nos levassem a compreender a importância do Dia Internacional da Mulher como um momento ainda necessário de luta para o caminho da superação das desigualdades e o quanto essa atenção deve estar em nossa prática diária, muito além de um único e exclusivo dia.

Outro aspecto que muito contribuiu para a proposição foi a experiência que tivemos com o Programa Mulheres Mil, que já nasceu como um enfrentamento às questões de discriminação de gênero. O acúmulo de experiências e realidade vividas pelas diversas equipes envolvidas nesse Programa constantemente remetiam à necessidade de um enfrentamento mais sistemático em relação às questões da desigualdade. Já no primeiro edital, as propostas foram várias e muitas delas apresentavam abordagens voltadas para a diversidade sexual e assim, nasceram os NUGEDIS, também em formato multicampi e muito ativo.

Por último, gostaria de destacar uma característica muito relevante para o desenvolvimento desses Programas, apresentada desde sua criação, que foi contar com a participação de servidores das diversas áreas do conhecimento integrando as equipes dos projetos propostos. Essa riqueza de abordagens e olhares na condução das ações aponta um potencial incrível dos projetos e permite o estabelecimento de múltiplos diálogos com as comunidades interna e externa.

Cadernos de Extensão: *Quais foram as motivações que levaram à criação da revista Cadernos de Extensão do IFF?*

Paula Bastos: O IFF sempre participou da tradicional Mostra de Extensão IFF-UENF-UFF, hoje acrescida com a UFRRJ, que ocorre anualmente no mês de outubro. Na época desenvolvíamos também um evento anual no IFF, de um dia denominado “Encontro de Extensão do IFF”, momento em que servidores, alunos e comunidade envolvidos nos projetos de extensão participavam para troca de experiências, sendo realizado cada ano em um *campus* diferente. A ideia de criar o periódico “Cadernos de Extensão do IFF” surgiu a partir da percepção de que era necessário registrar de forma mais perene essas ricas e diversas experiências extensionistas de nossa comunidade, permitindo assim, fortalecer e aprofundar a reflexão sobre as metodologias, os desafios e os resultados desenvolvidos pelos programas e projetos de extensão, além de compartilhar esses saberes com a comunidade em geral e demais colegas.

Para chegarmos a esse resultado, foi importante a grande interação entre os vários atores envolvidos, que incluiu toda a equipe da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, os membros da Câmara de Extensão, a Essentia Editora e, é claro, os autores que foram convidados e aceitaram participar da revista. Como estávamos em um processo de criação do “Cadernos de Extensão do IFF”, iniciamos contando exclusivamente com convite de participação aos autores de projetos que receberam menção de destaque no 1º Encontro de Extensão do IFF, em 2013.

A ideia era adquirir experiência com os primeiros números para que futuramente a revista pudesse ir amadurecendo em direção a se tornar um periódico aberto para submissão por autores, sempre voltado para a extensão, tendo em vista que grande parte dos periódicos científicos nacionais possuem modelos de artigos que não condizem com o perfil das práticas extensionistas, limitando o rol de publicações para os autores que lidam com programas e projetos de extensão.

Foi muito gratificante observar que, mesmo ainda estando em seus primeiros passos, o periódico obteve Qualis B5 pela Capes, na área interdisciplinar para o período 2013-2016. E é com muita alegria que vejo hoje o “Cadernos de Extensão do IFF” com uma proposição de ampliação de seu conteúdo e recebimento de propostas de autores. Gostaria de parabenizar a Essentia Editora e a Equipe Editorial do periódico por essa retomada e desejar vida longa e exitosa ao “Cadernos de Extensão do IFF”.